



PRINCIPAIS ALTERAÇÕES SISTÊMICAS DECORRENTES DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA DIREITA

TALITA SANT'ANA CHERVENKA; VIVIAN BARBOSA DE OLIVEIRA; KARINA CHRISTIEN ALVES DA SILVA; CAROLINE NASCIMENTO DOS SANTOS

Introdução: A Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) caracteriza-se pela incapacidade do coração em bombear o sangue necessário para o funcionamento do corpo, sendo um processo lento com perda gradual da eficiência cardíaca. A ICC é considerada multifatorial, podendo ocorrer em casos de alterações cardíacas congênitas, cardiomiopatias, insuficiência valvulares, lesões inflamatórias ou degenerativas do miocárdio. A ICC direita é evidenciada por lesões cardíacas do lado direito associada à congestão generalizada de órgãos abdominais. **Objetivo:** Reunir informações relevantes sobre o tema para que possam ser difundidas entre estudantes e profissionais da área. **Material e métodos:** Revisão de literatura realizada em 2022 utilizando livros e bases de dados como Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária e Vet Smart. **Resultados:** Na ICCD, o fígado apresenta hipertensão portal proveniente do aumento de pressão persistente na veia porta, podendo causar quadros de ascite, sangramento no intestino e contusão. Somado a isso, o aumento da pressão nas veias cavas acarreta em dilatação de veias hepáticas, ficando ingurgitadas e dilatadas com sucessiva congestão hepática aguda. Com a persistência da ICCD, alterações morfológicas importantes vão acometendo o fígado. Como consequência do impedimento do efluxo venoso, irá ocorrer a estase centrolobular resultando em quadros de anoxia, lipidose e atrofia hepatocelular e consecutivamente perda dos hepatócitos do centro lobular. No processo crônico a região de perda dos hepatócitos é preenchida por tecido fibroso, conforme se acentua esse processo de fibrose une as veias centrolobulares e as tríades portais. O fígado adquire um padrão conhecido como “fígado de noz-moscada”. O aumento da pressão nas veias cavas acarreta em um edema sistêmico, afetando em especial os órgãos abdominais com consequente efusão peritoneal (ascite) mais comum em cães, e efusão pleural sendo mais comum nos felinos. Em cães que apresentam ascite também pode ser observado edema de membros, geralmente sendo os pélvicos e de forma bilateral. Podemos observar também congestão esplênica seguida de esplenomegalia como alteração secundária a ICCD. **Conclusão:** A ICCD promove diversas alterações secundárias que podem ser deletérias para o paciente, tornando-se importante que o veterinário clínico esteja atento a quaisquer alterações que o animal apresente para que o diagnóstico precoce seja feito.

Palavras-chave: Alterações sistêmicas, Congestão, Coração, Insuficiência cardíaca, Insuficiência direita.